



VOTO DE SAUDAÇÃO

50º ANIVERSÁRIO DO 25 DE NOVEMBRO DE 1975

Volvidos cinquenta anos, impõe-se reconhecer que o 25 de Novembro não foi apenas um acontecimento militar, nem um episódio isolado na sequência da Revolução de 25 de Abril. Foi, acima de tudo, o momento decisivo de afirmação do regime democrático, em que Portugal, confrontado com ameaças graves à sua estabilidade institucional, escolheu de forma clara e inequívoca a via da liberdade, do pluralismo e do Estado de Direito.

A Revolução de Abril abriu a porta à liberdade, mas a construção da democracia revelou-se um processo turbulento e incerto. A sociedade portuguesa, mergulhada numa intensa efervescência política, vivia entre avanços e recuos, marcada por confrontos ideológicos, greves, ocupações, violência nas ruas e um ambiente de crescente tensão entre facções militares e civis. O ano de 1975 tornou-se, por isso, um período de grande instabilidade, que muitos historiadores classificam como um dos mais delicados da nossa História contemporânea. À jovem democracia não bastava sobreviver, era preciso consolidar-se e proteger-se de extremismos que ameaçavam subverter a vontade soberana do povo português.

É neste contexto que o 25 de Novembro de 1975 assume uma importância histórica incontornável. Naquele dia, perante a iminência de uma rutura que poderia conduzir Portugal a uma ditadura de inspiração totalitária ou mesmo a uma guerra civil, a parte fiel às instituições democráticas das Forças Armadas portuguesas, assumiram a responsabilidade de repor a ordem e garantir o futuro democrático do país.

A liderança do Senhor General António Ramalho Eanes revelou-se absolutamente fundamental. A sua serenidade, o profundo sentido de serviço ao Estado e a capacidade de manter a coesão das forças que defendiam a legalidade constitucional foram decisivas para que o país evitasse o caminho da confrontação irreversível. Não foi apenas um comandante militar, foi um estadista no momento em que Portugal mais necessitava de

um. A sua visão permitiu que a democracia portuguesa ganhasse raízes sólidas, afirmando-se como um regime plural e moderado, alinhado com as aspirações europeias. Ao lado desta figura maior da nossa História, destaca-se o papel inconfundível do Coronel Jaime Neves, comandante do Regimento de Comandos. A sua determinação, coragem operacional e respeito pela cadeia de comando foram essenciais para o sucesso das operações. Jaime Neves encarnou o espírito de missão das Forças Armadas portuguesas, demonstrando que a defesa da democracia exige firmeza, mas também disciplina, responsabilidade e um profundo respeito pelos valores da liberdade.

O Regimento de Comandos, cuja história é marcada pela exigência, pelo rigor e pela prontidão, desempenhou no 25 de Novembro uma missão de enorme complexidade e risco. Foram estes militares, treinados, dedicados e conscientes das consequências das suas ações, que assumiram a responsabilidade de evitar que Portugal enveredasse por um caminho sem retorno. No exercício desta missão, o Tenente José Coimbra e o Furriel Joaquim Pires perderam a vida, tornando-se símbolos do sacrifício ao serviço da Pátria. A memória desses militares, cujos nomes se inscrevem no património moral da Nação, constitui um legado que importa preservar e honrar.

O 25 de Novembro representou, portanto, a maturidade política de Portugal. Se o 25 de Abril abriu as portas da liberdade, o 25 de Novembro consolidou-as, reforçou-as e garantiu que a democracia pudesse florescer. Foi o dia em que Portugal afirmou claramente que recusava extremismos, que rejeitava soluções autoritárias e que reconhecia no pluralismo e na liberdade os pilares fundamentais do seu futuro coletivo. Graças a esse dia e ao sentido de missão, coragem e liderança demonstrados por Ramalho Eanes, por Jaime Neves, pelos Comandos e por todos aqueles que defenderam a legalidade democrática, Portugal pôde construir, nas décadas seguintes, uma democracia estável, moderna e plenamente integrada na Europa. A Constituição de 1976, as eleições livres regulares, o desenvolvimento económico e social e a pertença às instituições europeias seriam inconcebíveis sem a garantia dada no 25 de Novembro.

Assim, os eleitos do CDS-PP, do PSD e da IL, propõem à Assembleia de Freguesia do Beato, reunida a 15 de Dezembro 2025, que:

- Saúde solenemente o 50.º aniversário do 25 de Novembro de 1975, reconhecendo-o como um dos pilares fundamentais da democracia portuguesa;**
- Homenageie o Senhor General António Ramalho Eanes, figura maior da defesa da legalidade constitucional;**
- Enalteça o exemplo de coragem e liderança do Senhor Coronel Jaime Neves;**
- Honre o Regimento de Comandos pelo papel determinante que desempenhou e preste a mais elevada homenagem aos Comandos caídos em combate, testemunho vivo de que a liberdade exige vigilância, coragem e, por vezes, sacrifício;**
- Delibere remeter este voto de Saudação ao Regimento de Comandos, à Associação de Comandos, à família do Senhor Coronel Jaime Neves e ao Senhor General António Ramalho Eanes, como expressão pública de reconhecimento e gratidão.**

Lisboa, 15 de Dezembro de 2025

Pelos eleitos do CDS-PP, do PSD e da IL da Assembleia de Freguesia do Beato